

314 - RESPOSTA DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO A SUBDOSES DE GLYPHOSATE.

YAMASHITA, O. M. (UFMT/FAMEV – Cuiabá-MT, yama@cpd.ufmt.br); GUIMARÃES, S. C. (UFMT/FAMEV – Cuiabá-MT, sheep@cpd.ufmt.br)

Avaliou-se a resposta de nove cultivares de algodoeiro, de importância econômica no estado do Mato Grosso, quanto a toxicidade causada por subdoses de glyphosate. As cultivares de algodoeiro utilizadas foram Fabrika, Makina, ITA-90, FM 986, FM 966, Delta Opal, BRS Facual, Antares e Coodetec 407. As plantas foram cultivadas em tubetes preenchidos com substrato de solo e mantidas em casa telada, tendo recebido a aplicação do glyphosate aos 20 dias após a emergência, época em que apresentavam quatro folhas verdadeiras. As subdoses de glyphosate, simulando deriva, foram de 0; 270 e 540 g ha⁻¹ do ea. Foram realizadas avaliações semanais de fitotoxicidade, até aos 42 dias após a aplicação dos tratamentos (DAA), período em que também foi tomada a altura das plantas. Os sintomas visuais de fitotoxicidade iniciaram-se aos 3 DAA, caracterizados pelo amarelecimento das pontas das folhas mais novas, seguindo-se de murchamento do ápice das plantas. Na dose de 270 g ha⁻¹ esses sintomas foram de baixa intensidade, mas a 540 g ha⁻¹ ficaram, na maioria dos casos, entre as classes de fitotoxicidade “preocupante” a “muito alta”. As cultivares BRS Facual e FM 986 mostraram-se as mais suscetíveis. A altura das plantas foi mais sensível que os sintomas foliares quando se aplicou a menor dose de glyphosate. Houve recuperação de todas as cultivares tratadas com 270 g ha⁻¹ de glyphosate até os 42 DAA. Quando tratadas com 540 g ha⁻¹ de glyphosate, as cultivares Fabrika, Coodetec 407, BRS-Facual e ITA-90 foram mais sensíveis, apresentando redução de altura entre 84 e 90% aos 42 DAA. As cultivares menos sensíveis na dose de 270 g ha⁻¹ de glyphosate não foram as mesmas para a dose de 540 g ha⁻¹.